

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
EJA E DIVERSIDADE**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
MAIO, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

EJA E DIVERSIDADE

- Educação de Jovens e Adultos – Prof^ª Me. Fátima A Medici
- Educação, Direitos Humanos e Diversidade – Prof^ª Me. Mariângela L Jacomini

Estudantes:

Anna Beatriz Cabral de Vasconcelos Ferraz,	RA 1012019100224
Daiane Franciele Bortoluci dos Santos,	RA 1012019100204
Josiane Aparecida Trafane Marcondes,	RA 1012019100178
Marilia Daniella Tomé Prudente,	RA 1012019200094
Rafaela Aparecida Oliveira da Silva,	RA 1012019100071

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
JUNHO, 2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	12
	REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

O projeto Integrado diz respeito a um professor recém formado, que foi contratado para trabalhar como professor(a) em uma ONG chamada Sonhar que se dedica à alfabetização de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, egressos do sistema carcerário, em situação de rua, entre outros casos. Sua turma de alunos tem 13 pessoas, sendo 7 homens e 6 mulheres na faixa etária de 19 a 45 anos. De seus alunos, 8 são analfabetos totais e 5 são o que chamamos de analfabetos funcionais, ou seja, conseguem ler e escrever pequenos textos, mas sem compreensão do que foi lido.

Sendo uma pessoa empática, que enxerga na educação a oportunidade de uma vida melhor, o professor está muito motivado a ensinar essas pessoas e torná-las cidadãos autônomos, capazes de assumir a construção de suas próprias histórias de vida.

Percebe-se que esse professor terá um difícil caminho pela frente, pois terá que organizar seus conhecimentos e transformá-los em um projeto de alfabetização de jovens e adultos, tal como você deverá elaborar um pequeno roteiro de ações. Este roteiro deverá conter ações de organização da turma, proposta de projetos e atividades intra e extraclasse, metodologia a ser usada e materiais didáticos que precisará providenciar.

A Educação de Jovens e Adultos tem uma trajetória histórica de ações descontínuas, marcada por uma diversidade de programas, muitas vezes não caracterizada como escolarização.

O aprendizado na modalidade da EJA (Educação para Jovens e Adultos) segue o mesmo padrão do que é aplicado para alunos do tempo comum. Considerando que os estudantes da EJA muitas vezes não têm histórico anterior de conhecimento sobre leitura e escrita, os conteúdos didáticos de alfabetização devem ser aplicados para estudantes de diferentes séries, mas que estão na mesma sala de aula. O indicado é aplicar essas tarefas para os estudos do primeiro ao terceiro ano, pois nas séries seguintes eles precisam estar totalmente alfabetizados.

Embora pareçam muito infantis, as atividades devem ser o mais didáticas e lúdicas possíveis. Esse pode ser o primeiro contato do estudante com as letras, palavras, frases e textos. Por isso, alguns exercícios devem estar relacionados com o cotidiano do aluno.

A Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo formar cidadãos críticos, reflexivos e autônomos, não apenas como uma forma de capacitação para o mercado de trabalho.

A primeira escola noturna surgiu em 1854 e em pouco mais de 20 anos já existiam em média de 117 escolas por todo o país. Assim, o termo escola para Jovens e Adultos se tornou mais comum. No início do séc.XX, na Constituição de 1934, já haviam discussões sobre a EJA, quanto sua gratuidade e frequência obrigatória dos alunos jovens e adultos.

A educação começou a ter um “certo destaque” em meados da década de 30, onde foi criado o Plano Nacional de Educação (PNE) determinando a obrigatoriedade do ensino gratuito para jovens e adultos, na intenção de reduzir os índices de analfabetismo no Brasil. Entre a década de 50 e meados de 60, foi ampliada a preocupação com a educação de jovens e adultos, assunto esse levado ao Congresso Nacional de Adultos. Já na década de 70, os índices de analfabetismo no Brasil eram de 33,6%, sendo o Nordeste o maior índice de analfabetos.

Nos dias atuais, o antigo supletivo deu lugar a uma nova ideia de aprendizado mais eficaz e lúdico, onde se aprende com o que fazem no seu dia a dia.

O professor deverá elaborar atividades mais lúdicas possíveis para trabalhar não só as matérias de língua portuguesa e matemática, mas também história, geografia, artes, educação física e ciências.

2. OBJETIVOS

- * Apresentar metodologias práticas para trabalhar o conteúdo pedagógico proposto na grade curricular da EJA tal como propor ações de projetos e organização da turma para o aprendizado;
- * Entender qual a finalidade do Ensino da EJA observando quais benefícios essa modalidade pode trazer aos alunos não só como o preparo para o mercado de trabalho, como incentivá-los a práticas de exercer a cidadania e estimulá-los quanto à expressão subjetiva como cidadãos;
- * Demonstrar a história da EJA no Brasil.

3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A EJA oferece contextos muitas vezes insuficientes onde são necessários estudos mais aprofundados por estar totalmente relacionada à Educação Popular, que por vezes foram reproduzidos através de movimentos populares ao longo de sua história, sobretudo no século XX, para que possa a partir de inúmeras pesquisas, aprimorar a trajetória dessa modalidade de ensino no país.

Para isso, é importante compreender as ações em educação de jovens e adultos desde a chegada da colonização portuguesa em terras brasileiras. A EJA é uma modalidade, por vezes ignorada por alguns, porém passa a ganhar força através dos movimentos populares, como aponta SAMPAIO & ALMEIDA (2009):

"A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma história que se produz à margem do sistema de educação, impulsionada pela luta dos movimentos sociais, marcada pelo domínio e pela exclusão estabelecidos historicamente entre a elite e as classes populares neste País". (p.13)

Compreender a história da EJA não é tarefa fácil, uma vez que a intenção é resgatar a história dos estudantes que fazem parte desse processo de aprendizado, onde as lutas dos movimentos sociais são muito significativas para o atual desdobramento dessa modalidade de ensino.

A Educação Jovens e Adultos (EJA) vem ganhando força no Brasil desde o período de colonização onde os jesuítas se ofereciam para alfabetizar todas as crianças e adultos juntando a fé e a educação.

O crescente domínio do sistema de ensino dos jesuítas teve fim quando foi notado pela coroa portuguesa. Em 1808 com a chegada da realeza no Brasil, havia a necessidade de se formar uma nova sociedade que cumprisse o papel de formar, então, um processo de urbanização e Industrialização, mas para a realeza em manter uma educação de qualidade para os adultos da colônia não era prioridade.

Com a chegada do desenvolvimento industrial e urbano, a sociedade precisava ter o controle dos conhecimentos específicos para determinadas funções. Então, a escola passou a assumir esse papel de educar, especializando para a vida.

A primeira escola noturna surgiu em 1854 e, em pouco mais de 20 anos, já existiam em média 117 escolas por todo o país. Assim, o termo escola para Jovens e Adultos se tornou mais comum. No início do século XX na Constituição de 1934, já haviam discussões sobre a EJA, quanto sua gratuidade e frequência obrigatória dos alunos jovens e adultos.

A educação começou a ter um “certo destaque” em meados da década de 30, onde foi criado o Plano Nacional de Educação (PNE) determinando a obrigatoriedade do ensino gratuito para jovens e adultos, na intenção de reduzir os índices de analfabetismo no Brasil. Na década de 40, houve várias iniciativas políticas e pedagógicas com esse objetivo, regulamentação do FNEP, criação do INEP, primeiras atividades voltadas ao supletivo e lançamento da CEAA.

Entre a década de 50 e meados de 60, foi ampliada a preocupação com a educação de jovens e adultos, assunto esse levado ao Congresso Nacional de Adultos, contando com a participação de Paulo Freire que sugere uma educação para adultos que os possibilitasse participar no meio social e político. O método diferente de Paulo Freire que "acelerava" o processo de alfabetização foi revolucionário e serviu de inspiração para vários movimentos no campo da educação popular. Portanto, no período do golpe militar, Freire foi exilado. Esse foi um período que a EJA foi paralisado e com a criação da Constituição Federal de 1988, e a volta da democracia, a EJA ganhou novas bases no artigo 208.

Na década de 70, os índices de analfabetismo no Brasil eram de 33,6% e em 1980, 25,4%, tendo o Nordeste o maior índice de analfabetos. Durante todo esse tempo, houveram grandes e significativas mudanças para a EJA, entre elas foi se conquistando o direito ao Ensino Fundamental público e gratuito, independente da idade de acordo com o Art. 208 da Constituição Federal de 1988, estabelecendo o prazo de dez anos para acabar com o analfabetismo.

O ensino do supletivo se formou a partir da Constituição de 1988 onde passou a ser um direito público. Já na década de 90, a educação de jovens e adultos foi para a população como uma ferramenta para desenvolvimento do país, ou seja, para que o adulto se sentisse de

fato um cidadão, seria necessário que ele fosse alfabetizado e incentivado a continuar os estudos, pois é um direito a liberdade de expressão e comunicação na sociedade, de forma justa e plena.

Aspectos legais da EJA no Brasil

As medidas legais para a EJA se encontram na Constituição Federal, art. 206, inciso I e 208, §3º, ECA (Lei nº. 8.069/90), LDB (Lei nº. 9.394/9. A legislação brasileira tem como meta diminuir o número de analfabetos no país, mas a realidade não ocorre como desejada, pois há muito tempo se tem pressa para sua obrigatória criação, deste que a constituição de 1988 estabeleceu um ensino fundamental obrigatório e gratuito, para todos que não puderam estudar na idade certa. “A educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL,2000)

Questões sobre o limite de idade para que façam os exames do supletivo, definições sobre as competências dos sistemas de ensino e determinação sobre as possibilidades de certificação, estão no parecer CNE 05/97.

A LDB 9396/96 atual que rege a EJA apresenta na seção 5, dois artigos relacionados à EJA. Os artigos 37 e 38 citam sobre quem a EJA é destinada, ou seja, para aqueles que não puderam estudar ou manter continuidade deles nos ensinos fundamental e médio na idade certa. E o outro tem um importante fator: a gratuidade, pois tem propostas pedagógicas de educação destinadas a jovens e adultos, que consigam levar em consideração as características do aluno, os seus interesses e as suas condições de vida e de trabalho, assim essas pessoas têm reconhecimento do direito à educação.

E também se refere à diminuição das idades mínimas para que os alunos (EJA) dos cursos supletivos (de Ensino Fundamental e Médio) possam realizar os exames que atestaram a aquisição dos conhecimentos previstos na BNCC, habilitando-os ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

A idade mínima para a realização dos exames é de quinze anos para o ensino fundamental e dezoito anos para o ensino médio. Garante que todos que não tiveram acesso

na idade certa ou não concluíram o ensino fundamental, assim como prioridade, extinguindo o analfabetismo entre os jovens e adultos como ponto de partida para esse nível de ensino.

Nas diretrizes, o PNE priorizou o direito público dos jovens e adultos que precisam do ensino fundamental público e gratuito, mas também aderiu à educação continuada ao longo da vida. As metas auxiliam no desempenho e ajudam a identificar pontos fortes e fracos, impulsionando a educação rumo ao propósito desejado, elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional, oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensino fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

O governo federal criou a educação de jovens e adultos (EJA) para os jovens e adultos que não tiveram acesso à educação básica na idade apropriada, possibilitando uma qualificação no mercado de trabalho, tendo um ensino presencial ou a distância (EAD), tendo o tempo de conclusão de 18 meses.

PROVAS DE CERTIFICAÇÃO

Através do [Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos \(Encceja\)](#), pode-se obter o documento que aprova a conclusão do ensino fundamental; o exame é realizado anualmente pelo Inep. A inscrição é gratuita e para realizar a prova, a pessoa precisa ter pelo menos 15 anos completos para realizar o exame. Pelas secretarias municipais ou estaduais de educação pode se também realizar provas para a certificação do ensino fundamental e do ensino médio.

A certificação também é possível por meio do [Exame Nacional do Ensino Médio \(Enem\)](#), para obter essa certificação. Na redação a nota é acima de 500 pontos, e em cada uma das áreas de conhecimento das provas, é preciso alcançar pelo menos 450 pontos. O Enceja aplica provas para brasileiros que residem no exterior, em países que possuem representação diplomática do Brasil. Eles podem obter o certificado do ensino fundamental e do ensino médio.

As disciplinas são de acordo com a base nacional comum curricular (BNCC), sendo elas:

- Ensino fundamental: língua portuguesa, matemática, ciências, artes, história, geografia, inglês e educação física.
- Ensino médio: língua portuguesa, matemática, história, geografia, inglês, química, física, biologia, artes, educação física e ciências.

Como roteiro de ações a ser desenvolvido com os alunos, o professor poderá seguir o plano a seguir :

*Ao lecionar matérias para alunos que estarão acompanhando o primeiro ano do ensino fundamental, temos como opção crachás com o nome do aluno com letra bastão, o alfabeto móvel, contagem de objetos (1 ao10), pintar com aquarela, formas geométricas de madeira, fábulas, recorte de figuras com inicial do nome;

* No segundo ano já pode ser trabalhado, separação de sílabas, completar palavras com a letra faltante, bingo de sílabas, pintar letra inicial de objeto, material dourado, conversa em grupo sobre a cidade natal de cada aluno;

*Para o terceiro ano atividades como jogo da memória, tangram, pronomes, substantivos, pontuação, lista de compras, horas, adição/subtração, mamíferos, répteis e ovíparos;

*No quarto ano, números crescentes/ decrescentes, leitura, caça-palavras, hábitos alimentares, ortografia, correspondência fonográfica, gênero textual;

*Para finalizar o quinto ano atividades como sinônimo, poesia, produção textual, ditado, gráfico, divisão/ multiplicação, porcentagem, situação problema, decomposição de números, saneamento básico, cadeias alimentares, ortografia, letra bastão e cursiva são de grande aproveitamento. Ao final de algumas atividades o professor pode pedir para que os alunos corrijam as atividades uns dos outros, como forma de “conferir” o aproveitamento de cada um.

Em todas as séries, o professor fez uso de materiais esportivos como bola, arcos, bambolês, cabo de vassoura, giz, jogos da memória, baralho, também outros como: jornais, revistas, revistas em quadrinhos, materiais recicláveis para confecção de jogos, placas alfabéticas dentre outras. Assim como também convidar todos os alunos da EJA para dar uma caminhada pelo bairro, dividindo- os em grupos, para que conversem com a comunidade,

fazendo entrevistas com o intuito de conhecer melhor as histórias do bairro, onde depois através de roda de conversa, compartilhem com os demais colegas o que descobriram.

Além das atividades propostas, o professor proporcionou passeios à exposições, feira de ciências, campeonatos desportivos, ginásticas, também com a parceria com a prefeitura municipal, oportunidades desconhecidas por muitos, de assistir peças de teatro, cinema, além de fazer no fundo da escola uma mini horta, onde todos poderão ter oportunidade de plantar e colher alguns dos seus alimentos.

O intuito do professor da ONG SONHAR, além de ensinar a ler e escrever, foi fazer com que seus alunos sejam pessoas melhores e sigam o caminho do bem assumindo suas próprias rédeas para cada um fazer sua história.

4. CONCLUSÃO

Embora vivemos em uma era totalmente tecnológica, que está mudando tudo a todo momento, ainda deparamos com muitos adultos que não conseguiram concluir seus estudos, e por esse motivo são taxados como atrasados ou até mesmo deixados para trás. As oportunidades de emprego vem exigindo cada vez mais habilidades e conhecimentos, fazendo com que aqueles que mal conseguem ler ou escrever seu próprio nome, não consigam mudar de vida.

A educação para jovens e adultos, acaba sendo um pouco mais complicado para quem ensina, pois, a pessoa já foi formada na escola da vida, onde têm sua vivência e suas obrigações, trabalham o dia todo e cabe ao professor ter jogo de cintura e precisam acima de tudo "ser amigo" dos alunos, ter paciência, fazer muita roda de conversa, levá los a passeios, renovar sempre, lecionar com conteúdos usados no dia a dia da rotina dos estudantes e isso faz com que os alunos da EJA se sintam motivados a continuar e possam enxergar uma oportunidade de iniciar ou retomar seus estudos, sendo uma experiência desafiadora muitas vezes cansativa porém gratificante tanto para os alunos quanto para os professores, onde todos (professor e aluno) acabam por aprender e vão adquirindo experiências incríveis tanto no aprendizado quanto pela amizade que se firma. Foi observada a importância da EJA tanto para os professores quanto para os alunos, pois as oportunidades que as atividades intra e extra curriculares oportunizaram a socialização, interesse para uma mudança em suas vidas (ou até de profissão), dando novos sentidos a tudo o que se propõem a fazer.

Como Freire, que sempre buscou renovar, acreditamos que essa deve ser nossa visão e nosso objetivo, sabemos que nossa educação é um tanto quanto precária, mas se trabalharmos juntos, podemos fazer com que mais pessoas tenham acesso à educação de qualidade, uma vez que a educação é a base de tudo. Esse artigo nos possibilitou conhecer mais profundamente a história e a modalidade EJA desde o início até os dias de hoje.

Refletir sobre o modelo pedagógico EJA e a batalha diária para vencer o desafio que é o analfabetismo brasileiro é ponto primordial onde os alunos e professores podem se beneficiar da metodologia base para sua formação, assim esses docentes podem entender melhor e vencer as barreiras de aprendizagem de seus alunos, pois seu objetivo é o conhecimento, sendo multiplicado e plenamente usado, além de ver educação a oportunidade

de uma vida melhor, o professor está muito motivado a continuar ensinando essas pessoas através da sua ONG e estimulando-as a serem cidadãos autônomos, capazes de assumir a construção de suas próprias histórias de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei 9394/96: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 11/2000, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes curriculares nacionais para educação de jovens e adultos**

BEHREND, Danielle Monteiro; BARRETO, Sabrina das Neves. Especificidades da Educação de Jovens e Adultos: pensamentos, histórias, narrativas e práticas pedagógicas. Coleção adernos Pedagógicos da EaD. Editora da FURG, Rio Grande. RS, 2013.

Histórico da EJA no Brasil. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-eja-no-brasil/> Acesso em: 25/05/2022.

MARQUES, Poliane de Oliveira. História da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: breves reflexões. Trabalho de Conclusão de Curso, João Pessoa; 2018. Disponível: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11194/1/POM28062018.pdf> Acesso em: 28/05/2022.

MIRANDA; SOUZA; PEREIRA. A Trajetória Histórica da EJA no Brasil e suas Perspectivas na Atualidade. Seminário de iniciação científica , 5., Montes Claros; 2016. Disponível

<https://www.ifmg.edu.br/arquivos/2016/proppi/sic/resumos/e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf>

Acesso em: 28/05/2022.

OLIVEIRA, Adriele. Tudo sobre EJA: o que é e como funciona?. E+B Educação, 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/tudo-sobre-eja-o-que-e-e-como-funciona> Acesso em: 28/05/2022

Paraná. Gestão escolar da educação de jovens e adultos: Aspectos legais e pedagógicos. Paraná, 2018. Disponível: http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/educacao_jovens_adultos_unidade1.pdf Acesso em: 29/05/2022.

UNIFEOB plataforma Educação de Jovens e Adultos (101-PED051_20221_01) disponível em

<https://unifeob.grupoa.education/plataforma/course/36884/> ultimo acesso em 10/06/2022.